

PARECER DO CONSELHO FISCAL ÀS CONTAS DE 2022

Membros do Conselho Geral e Sócios:

1. Nos termos estabelecidos pelos Estatutos do Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários, o Conselho Fiscal emite o seu parecer relativo às contas de 2022, apresentadas pela Direção do SNQTB.

2. O Conselho Fiscal reuniu no dia 28 de março de 2023, para apreciação do balanço e demonstração de resultados referentes ao exercício de 2022, tendo estado presente a direção executiva do sindicato assim como os auditores externos.

Foram disponibilizados e analisados o Relatório de Gestão relativo à atividade do SNQTB e referido pelos auditores que o Relatório do ROC e o seu parecer, não apresentará notas, ênfases ou reservas, sustentando dessa forma o parecer favorável do Conselho Fiscal às contas de 2022.

3. Os elementos financeiros analisados evidenciam, um total do ativo de 68.455.257,62 euros (+17,3% face ao ano anterior), um total do fundo de capital de 43.218.300,16 euros (+13,2% face ao ano anterior) e um resultado líquido positivo do exercício de 5.034.990,69 euros (-23,2% face ao ano anterior).

4. No desenvolvimento do seu trabalho o Conselho Fiscal realça os seguintes pontos e aspetos para os quais chama a vossa especial atenção:

- a) O Conselho Fiscal acompanhou o exercício em causa tendo-se reunido sempre que considerou necessário e com a periodicidade mínima trimestral com a Direção e os Serviços.
- b) Os efeitos verificados no setor da saúde derivados da crise pandémica terão tido ainda algum impacto em 2022, o qual se cruzou com o regresso de uma inflação galopante que impacta fortemente na estrutura de preços dos cuidados de saúde, levando ao início de uma monitorização mais apertada e uma política de negociação permanente com os fornecedores de serviços de saúde.
- c) Também foi possível aumentar o volume de receitas, não obstante a tendência de redução do número de efetivos das principais instituições do sistema bancário nacional.
- d) Desta forma, e apesar do crescimento dos custos de saúde abaixo do inicialmente previsto e da quase estagnação das receitas, foi possível apresentar, no final do ano, uma melhoria da situação económica e financeira, devido à maior presença comercial na captação de novos sócios e à otimização e digitalização dos processos administrativos e operacionais, com os correspondentes impactos positivos a nível de serviço prestado e contenção dos gastos gerais.
- e) Foi-nos possível observar o esforço continuado da Direção em manter os níveis de serviço adotando as novas formas de trabalho iniciadas com a pandemia indo ao encontro das aspirações dos sócios e dos recursos humanos do SNQTB numa aposta clara pela digitalização e

modernidade no contacto com os sócios e na redução do trabalho de baixo valor acrescentado.

- f) As contas, apresentadas e submetidas à apreciação deste Conselho Fiscal demonstram a vontade da Direção em manter o rigor, transparência e consolidação de todo o património do grupo, na linha do assumido desde o primeiro dia desta gestão.
- g) De realçar o esforço no sentido de contenção dos FSE, melhorias no sistema de cobrança, processamento e relações com fornecedores, assim como nas participações e copagamentos sempre com a finalidade de manter a sustentabilidade do subsistema SAMS Quadros.

Estes factos foram determinantes para o resultado líquido positivo apresentado de 5.034.990,69 euros, devendo ter-se em conta o seguinte:

- a) Uma variação de 2,5% ao nível das receitas após um período de fortes reduções de efetivos na banca e de uma revisão dos critérios de imputação do diferimento dos protocolos devidamente revisto pelos auditores.
- b) Um acréscimo nas rubricas de gastos com a saúde de 4,7%, superior ao das receitas, mas inferior ao orçamentado, mesmo assim ainda aquém de 2019 onde se tinha atingido o valor de 48 milhões de euros.
- c) Um acréscimo moderado e marginal nos FST, como resultado da política de mais presença no terreno num contexto muito exigente na frente sindical e negociação.
- d) A decisão prudente de não reconhecer, em 2022, possíveis mais valias (2,8 M de euros) resultantes das novas avaliações das propriedades de investimento tendo em conta a volatilidade dos mercados imobiliários, o efeito do aumento das taxas de juro e a especificidade da tipologia dos imóveis mais significativos (ver nota às contas).

5. Numa perspetiva de futuro, o conselho fiscal chamaria a atenção:

- a) Não obstante o trabalho desenvolvido, o Conselho Fiscal recomenda a consolidação do processo eletrónico de controlo e validação de faturas e inclusão de um maior número de prestadores.
- b) A necessidade de, tendo em conta o aumento das disponibilidades, de adotar uma gestão mais ativa da tesouraria procurando incrementar a rentabilidade gerindo o risco e diversificando aplicações.
- c) O controle no incremento dos custos de saúde por via de competências internas de gestão e monitorização, ganhos na negociação com os prestadores e alguma recuperação nas participações em sede de ACT.
- d) No entanto e para 2023, o grande desafio é adaptar o posicionamento do Sindicato num contexto sindical muito exigente e desfavorável, com um cenário macroeconómico instável, taxas de juro e inflação elevadas, guerra na Europa e crises bancárias nos mercados desenvolvidos com novos movimentos de reestruturação e fusão no horizonte, cujos impactos, no ambiente laboral e por consequência nas receitas e nos custos de saúde, poderão ser significativos.

6. Em face do exposto, o Conselho Fiscal dá o parecer positivo à:

- a) Aprovação do Relatório de Gestão e Contas referentes ao exercício de 2022;
- b) Aprovação da proposta de aplicação de resultados líquidos apresentada pela Direcção;
- c) Um voto de louvor à Direcção do SNQTB pela forma empenhada e transparente que mantém no desempenho do seu mandato e aos empregados do grupo SNQTB pela colaboração dedicada.

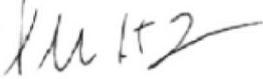
Lisboa, 29 de março de 2023

O Conselho Fiscal

O Presidente:



O Vogal:



O Vogal:

